



## **Semeadoras de Esperança Profética para o Planeta. A Responsabilidade da Vida Religiosa: Uma Perspectiva Bíblica**

**Ir. Judette Gallares, RC**

*Irmã Judette Gallares, R.C., das Filipinas, é membro das Religiosas do Cenáculo. Ela trabalha com retiros, direção espiritual e formação religiosa. Atualmente é professora de Teologia da Vida Consagrada no Instituto para a Vida Consagrada na Ásia nas Filipinas e professora visitante de Antropologia Teológica e Teologia Estética na Universidade de São José, Macau, China. É editora colaboradora da Revista Vida Religiosa - Ásia e da revista Orientis Aura: Macau Perspectivas em Estudos Religiosos. É autora de vários livros e artigos sobre espiritualidade bíblica, vida consagrada e formação.*

*Original em inglês*

### **I. Introdução**

Estamos todas conscientes do que está acontecendo com o nosso planeta hoje. É inegável que eventos devastadores relativos ao nosso planeta estão se acelerando mais rápido do que o imaginado, prejudicando a beleza e a bondade da criação de Deus e acelerando mudanças que ameaçam os ecossistemas que sustentam a vida.

A vida religiosa assumiu, durante muito tempo, a responsabilidade de cuidar do planeta através dos nossos esforços em Justiça, Paz e Integridade da Criação. No entanto, precisamos ter um empenho mais concreto e unificado para fazer a nossa parte, engajando-nos em ações proféticas em nome do nosso planeta.

Neste artigo, gostaria de abordar o tema desta conferência, que é a responsabilidade da vida religiosa de ser semeadora de esperança profética para o planeta a partir de uma perspectiva bíblica. Ao preparar este tema, várias perguntas vieram à mente: “O que podemos aprender dos profetas bíblicos sobre a esperança e os contextos de sua esperança?” “Como entendemos essa esperança no contexto dos textos da criação na Bíblia?” “Quais são os elementos e características importantes da esperança profética?” Oriundas da linhagem profética, como podemos nós, como religiosas, viver nossa responsabilidade de sermos semeadoras de esperança profética diante da severidade da realidade planetária de hoje? ”

Tentarei responder a essas perguntas explorando o conceito religioso de esperança na literatura profética e seu desenvolvimento nas escrituras Cristãs, ligando esse conceito à nossa responsabilidade humana de cuidar do dom da vida e da criação de Deus. Sitaremos essa discussão dentro da estrutura do que os estudiosos Cristãos bíblicos chamam de grande “inclusio” nas escrituras Cristãs que começam e terminam com histórias de Deus e da Criação: as histórias da criação de Gênesis 1-2, e as reflexões escatológicas sobre o novo céu e a nova terra, e o rio e a árvore da vida em Apocalipse 21-22. Entre

esses dois “livros-fins” estão histórias de experiências de fé do povo de Deus, suas reflexões sobre quem é Deus baseado em suas interações com o Divino em meio a criação. Essas histórias e reflexões nos colocam no quadro mais amplo e nos dão conceitos metafóricos de onde viemos, para onde estamos indo, qual é o nosso chamado e quem somos em relação a tudo o que é criado.<sup>1</sup>

## II. O que as Escrituras dizem sobre a Esperança Profética?

Primeiro, precisamos situar a esperança profética no contexto maior da vocação do profeta bíblico e o entendimento de tal vocação.

### *a. Vocação Profética.*

Na tradição bíblica, tanto nas escrituras Hebraicas quanto Cristãs, Deus designou indivíduos - mulheres e homens - e derramou sobre eles o dom de profecia para servir ao propósito de interpretar a vontade divina e falar com autoridade divina. Isso também envolve agir em nome de Deus para edificar a comunidade (1 Cor 14, 3-5). Eles também foram visionários, líderes de culto, curandeiros, milagreiros, conscientizadores, conselheiros, libertadores, etc. Na tradição Cristã, os profetas eram considerados como visionários do futuro, cujas palavras apontavam para a vinda de Jesus.<sup>2</sup>

Vamos, então, extrair da literatura bíblica algumas das características salientes da vocação profética. Primeiro, a verdadeira visão dos profetas de Israel permeou a maneira de seus pensamentos, de modo que eles veem as coisas da perspectiva de Deus. O Espírito de Deus capacita os profetas a se sentirem com Deus e a compartilhar as atitudes, valores, sentimentos e emoções de Deus. Isso lhes permite ver os eventos do seu tempo como Deus os vê e sentir o mesmo sobre esses eventos como Deus sente.

Em segundo lugar, o profeta é também a consciência de uma comunidade e de uma nação. O profeta está do lado de fora, observando o que pode acontecer com a comunidade, dando um aviso, tentando alertar a todos e vendo as implicações no que está acontecendo se a comunidade não responder aos “sinais dos tempos”.

Terceiro, o profeta anuncia sombras e tristeza sempre que a comunidade é desobediente à palavra de Deus e infiel à aliança de Deus, mas também prepara a comunidade para a renovação da aliança e para estar aberta a um futuro cheio de esperança. Assim, fundamental para a missão do profeta é a obediência à palavra de Deus. O profeta sempre caminha adiante, embora com relutância, levando uma mensagem que não é dele mesmo. Essa mensagem é sempre estendida ao mundo, exortando que haja um retorno ao que é essencial, para descobrir um relacionamento com Deus cujo amor é eterno.

O profeta concentra em sua pessoa a tensão entre realidades presentes e possibilidades futuras, entre a tentação ao desespero e a fidelidade à promessa de Deus, entre imagens de terror e vislumbres de um novo amanhã. É dentro dessa mesma tensão que a esperança profética se situa. Então, o que é a esperança profética e que elementos e características podemos extrair dos insights sobre como ela é percebida e vivida pelos profetas bíblicos?

### *b. Esperança Profética*

Inerente à vocação profética está o ser um semeador de esperança, estar engajado em ação profética que acabará por trazer uma restauração da fé e da vida. Os profetas bíblicos reúnem a crítica de seu tempo presente e a esperança pelo significado e propósitos maiores de Deus. Na tradição judaico-cristã, o profeta não é apenas um pessimista apocalíptico, mas também um doador de esperança.<sup>3</sup> A atmosfera característica em todas as Escrituras Hebraicas é a da esperança, mesmo que não exista uma palavra hebraica que corresponda exatamente a “esperança”, e não haja nenhum conceito preciso de esperança

---

<sup>1</sup> Cherice Bock, “Climatologistas, Teólogos, e Profetas: Para uma Ecoteologia da Esperança Crítica”, *Crosscurrents*, March 2016, p. 8.

<sup>2</sup> Paul J. Achtemeier, Gen. Ed., *Harper's Dicionário Bíblico* (San Francisco: Harper & Row Publishers, 1985), p. 826.

<sup>3</sup> Veja Bock, pp. 9-10.

no sentido de “desejo acompanhado de expectativa”<sup>4</sup> O motivo da esperança permanece o mesmo na literatura profética: somente Javé pode dar a Israel futuro e esperança (Jer 29,11; 31,17); cada profeta pode diferir um do outro na forma como a mensagem é apresentada, dependendo do período histórico e do contexto da mensagem profética.<sup>5</sup> É quase comum que os vivos tenham esperança, mas quando a morte se torna certa, a esperança cessa. Esperança e vida são mantidas em um só fôlego. No entanto, a literatura profética Hebraica mostra lampejos de esperança de que o poder e o pacto de amor de Javé encontrarão um meio de se exibirem até mesmo além do túmulo (Pv 16,16; 73,25), mas essa esperança não tem forma definida.<sup>6</sup>

Vemos a partir desta descrição geral dos elementos e características da esperança profética que a distingue da esperança com a qual as pessoas estão mais familiarizadas, que é uma experiência mais passiva de esperar, desejar ou mesmo otimismo.

### ***c. Elementos e Características da Esperança Profética.***

1. *A esperança profética está enraizada na contemplação e no misticismo.* Uma coisa é clara no início: a esperança profética está enraizada na experiência profética do misticismo, que alinha o profeta com o plano e a visão de Deus. Os profetas descrevem sua experiência em imagens e simbolismos acompanhada de um reconhecimento de que a Palavra vem de Javé.<sup>7</sup> Este elemento é principalmente uma compulsão por uma vontade pessoal externa, que o profeta não pode vencer, apesar de sua própria falta de vontade de falar a palavra de Javé, uma falta de vontade que se manifesta em Jeremias (Jer 1, 7; 6,11; 20, 9; Am 3, 8).<sup>8</sup>

A proximidade do profeta a Deus capacita-o a ver toda a criação - o universo, o planeta e tudo o que existe a partir da perspectiva de Deus.

2. *A esperança profética é uma esperança crítica.* Ela critica as estruturas internas e externas da dominação humana que destroem a beleza original e o significado da criação de Deus. Baseia-se na disciplina do pensamento crítico que leva a uma resposta de ação discernida e orientada contra o desespero e o negativismo. Infelizmente, muitos de nós ainda nos sentimos ansiosos pela restauração do antigo mundo e seu modo padrão de operar, entretanto tais inclinações não são boas para o que nosso planeta precisa hoje. Há uma necessidade urgente de que os Cristãos em geral e os religiosos, em particular, ultrapassem o um espaço de esperança acrítica para a esperança crítica, onde a pessoa entra em ação a partir do lugar de discernimento.

A esperança crítica envolve abandonar as antigas estruturas e os velhos modos de pensar. A esperança crítica “subverte crenças antigas, desmantela estruturas sociais confiáveis e expõe ilusões e trivialidades”<sup>9</sup>. Em vez disso, exige obediência sincera - uma escuta profunda da voz de Deus dizendo a Jeremias: “Olha, hoje te coloquei sobre as nações e reinos, para arrancar e arrasar, para demolir e destruir, para construir e plantar”(Jer 1,10). Envolve dizer ao presente para lamentar a destruição do meio ambiente e evocar a memória do sonho de Deus para a criação, elevando a consciência do ecocídio global que ameaça a humanidade e todo o planeta no aqui e agora.<sup>10</sup>

3. *A esperança profética existe nas margens e está enraizada na solidariedade com os sofrimentos daqueles que estão nas margens.* É a esperança profética que dá coragem às pessoas para agir com fidelidade, mesmo em face da opressão e do sofrimento. Os profetas falaram palavras de esperança ao povo de Deus quando eles estavam no exílio e retornaram à sua terra natal destruída.

---

<sup>4</sup> John McKenzie, SJ, *Dicionário da Bíblia*. Bangalore: Asian Trading Corporation, 1998. Originally published in UK: Geoffrey Chapman: 1976, pp.368-9.

<sup>5</sup> Ibid.

<sup>6</sup> Ibid.

<sup>7</sup> Ibid.

<sup>8</sup> Ibid.

<sup>9</sup> Stulman, Louis, Kim, Hyun Chul Paul.; *Vocês são meu Povo : Uma Introdução à Literatura Profética*, EBSCO : eBook Collection Account: ns101917.main.ed.s. (EBSCOhost) - printed on 1/25/2019 2:08 AM via USJ UNIVERSITY OF SAINT JOSEPH, p.95.

<sup>10</sup> Margaret Scott, “Tornando Verde os Votos: *Laudato Si’* ae Vida Religiosa, o Caminho, 54/4 (Outubro 2015), p. 85.

Os estudiosos bíblicos sustentam que a literatura profética pode estar cheia de fraturas, tensões e contradições, mas é firme na convicção de que estruturas de poder convencionais, categorias religiosas estabelecidas e sistemas geopolíticos robustos são os lugares errados para buscar a esperança e as bênçãos de Deus.<sup>11</sup> Por exemplo, no final do livro do profeta Jeremias, fica claro que o lugar de Deus no mundo não está nas estruturas religiosas e políticas estabelecidas e entre os poderosos, mas entre os quebrantados e os que nada possuem, os capturados e conquistados, entre as vítimas vulneráveis e inocentes, desmascarando assim as ilusões de poder de hoje e revelando a solidariedade de Deus com os exilados do passado e os exilados de hoje.<sup>12</sup>

4. *A esperança profética abrange a construção de significado nas comunidades de fé.* O profeta bíblico exorta a comunidade de fé a avançar num futuro cheio de esperança, permitindo-lhes de encontrar sentido na situação, a fim de transcender seu sofrimento. O profeta faz isso engajando a imaginação das pessoas para que elas possam ajustar a maneira como elas olham para o presente, a fim de ter uma visão mais ampla de um futuro além de sua situação de sofrimento.

Segundo a teóloga Cherice Bock, nos livros bíblicos, especialmente os de profecia e sabedoria, encontram-se dois tipos principais de esperança: (1) a esperança relativamente fácil de Provérbios, que é a esperança de viver fielmente dentro da própria vida e prover um futuro seguro e habitável para os filhos, e (2) uma esperança de longo prazo de participar da comunidade prometida.<sup>13</sup>

Eu concordo com ela que é o segundo tipo de esperança, que requer uma história muito mais ampla, que fará sentido na vida de uma pessoa. Por exemplo, durante o tempo do exílio dos israelitas da Terra Prometida, alguém suportaria o exílio sabendo o significado mais profundo de seu sofrimento baseado na esperança da promessa de fidelidade de Deus à comunidade. O mistério pascal da vida de Cristo nos convida a esperar na história do sofrimento, redenção e libertação que Deus representou através dele. A esperança que o mistério pascal carrega nos leva a participar dessa história, dando significado à vida de alguém através da lente daquela esperança passada, presente e futura.<sup>14</sup>

5. *A esperança profética é textual.*<sup>15</sup> A profecia escrita assume vida própria, muitas vezes, independente da palavra falada do profeta. O texto serve como um lembrete duradouro para as gerações futuras de que só Deus é a "fonte da nossa esperança" (Sl 62,5). Precisamos retornar constantemente à palavra de Deus e contemplá-la, para não nos esquecermos de esperar em tempos de provações e dificuldades.

### **III. Esperança profética dentro da estrutura dos Textos Bíblicos sobre a Criação**

Nós simplesmente não podemos discutir nossa responsabilidade em relação ao planeta sem considerar os textos bíblicos sobre a criação. Estes textos servem como um quadro para compreender o apelo como religiosas para sermos semeadoras de esperança profética para o planeta. Nesse contexto, a mensagem é clara de que, da abundância da sabedoria e do amor de Deus, tudo é criado e a criação nos convida a uma aliança, exigindo de nós um compromisso e uma responsabilidade pela criação semelhante à do próprio Deus.

#### **a. A Grande "Inclusão" de Gênesis 1-3 e Apocalipse 20-22.**

O tema da criação no início e no final da Bíblia é destacado como um elemento importante na interpretação de tudo o que ali se encontra.<sup>16</sup> Interpretada desta maneira, a história da criação, do pecado

---

<sup>11</sup> Veja Louis Stulman e Hyum Chul Paul Kim, p.95.

<sup>12</sup> Ibid.

<sup>13</sup> Veja Bock, p. 15.

<sup>14</sup> Ibid.

<sup>15</sup> Veja Louis Stulman and Hyum Chul Paul Kim, p. 95. Eles afirmam que a esperança está consagrada textualmente na Bíblia.

<sup>16</sup> Thomas Bushlack, "um novo céu e uma nova terra: Criação no Novo Testamento" em Tobias Winright, editor. *Discipulado Verde: Ética Teológica Católica e Meio Ambiente*. Winona, MN: Anselm Academic, Christian Brothers Publications, 2011, p.106. Esses textos, de acordo com o autor, são referidos como uma "inclusão", uma ferramenta

e da Queda em Gênesis 1-3 e a redenção cósmica encarnada em Apocalipse 20-22, bem como a redenção cósmica da criação em Romanos 8,18-23, apresentam evidências convincentes para a expectativa cristã de que a redenção oferecida em Cristo implicará uma transformação, mas não a destruição, da existência física e material do universo.

Para corrigir o tradicional entendimento cristão limitado da vida eterna gasto onde a “alma” está numa existência desencarnada, há uma necessidade maior de reler textos de criação na Bíblia a fim de apreciar a sabedoria do plano de Deus ao nos presentear com um mundo criado e para restaurar nosso relacionamento com o planeta.<sup>17</sup> Isso se tornou mais urgente, já que estamos vivendo numa época em que a ameaça da destruição ecológica e nuclear é real e generalizada. Os teólogos citam a ironia de que é nossa criatividade e sofisticação tecnológicas que aparentemente nos deram a capacidade de destruir o planeta e a humanidade também.<sup>18</sup> As consequências desses avanços estão fazendo com que um número crescente de pessoas veja a profunda sensibilidade holística de nossos antepassados bíblicos e dos povos mais “primitivos” com maior respeito, e assim, neste contexto, devemos ouvir as histórias e textos bíblicos para obter um senso de sua visão do nosso planeta.<sup>19</sup>

A esperança cristã é a esperança profética para o futuro do nosso mundo e do nosso planeta, que é baseada no poder criativo, fiel e criador de Deus. A Palavra poderosa de Deus, que criou o mundo, é poderosa o suficiente para realizar o desejo de Deus pelo que Deus criou.<sup>20</sup> Deus nos chamou, nós os humanos, para estarmos em parceria neste empreendimento e criatividade divinos. Como cristãos, somos parte de uma tradição bíblica que afirma isso explicitamente de Deus. O mundo tem um futuro porque em Jesus Cristo foi escolhido intencionalmente, trabalhado e sacrificado por Deus, como expresso poderosamente em João 3,16: “Porque Deus tanto amou o mundo, ele deu o seu único Filho, para que todo aquele que crê nele não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16). A palavra-chave aqui é o mundo,<sup>21</sup> não apenas eu, certamente não apenas minha alma, nem mesmo nós ou nossas almas coletivas. A compreensão cristã da salvação deve recuperar sua universalidade e inclusividade inerentes. É algo que envolve não apenas os seres humanos, mas toda a criação.

### **b. Redenção Cósmica da Criação em Romanos 8, 18-25**

Paulo em sua Carta aos Romanos escreve que “Toda a criação está gemendo em dores de parto até agora” (Rm 8,19). No cativeiro da decadência, a criação espera ser libertada para compartilhar a gloriosa liberdade dos filhos de Deus, que gemem enquanto esperam na esperança a redenção de seus corpos (Rm 8, 18-25). Estas palavras de Romanos nos falam de esperança profética que inspira e sustenta o cristão na caminhada para Deus.

Por que a própria criação esperaria com ansioso desejo pela redenção? Como podemos imaginar o amor misericordioso e compassivo de Deus pelo mundo criado? Os estudiosos da Bíblia, ao responderem a essas perguntas, sugerem que talvez a própria criação tenha sido afetada pela pecaminosidade humana, como sugere Paulo nestes dois versos seguintes: “a criação foi sujeita à futilidade” (versículo 20) e “a própria criação será libertada de sua escravidão e obterá a liberdade da glória dos filhos de Deus ” (versículo 21).<sup>22</sup> Nesta seção, o texto se refere à maldição colocada sobre Adão e Eva como resultado de seu pecado em Gênesis 3, 17, quando Deus proclama, “amaldiçoado é o solo por causa de você”, que indica que uma maldição foi colocada sobre a criação também.<sup>23</sup> No pensamento de Paulo, não há

---

literária usada pelos autores das Escrituras, na qual um tema importante ocorre na introdução e, novamente, no final de um texto e destaca o tema como um elemento importante na interpretação de tudo o que está no meio.

<sup>17</sup> Ibid., p. 103.

<sup>18</sup> John R. Sachs. *A visão cristã da Humanidade: Antropologia Cristã Básica* (Collegeville, MN: A Michael Glazier Book, The Liturgical Press, 1991), p. 21. O autor cita Sallie McFague, *Modelos de Deus: Teologia para uma Era Nuclear* (Philadelphia: Fortress Press, 1987).

<sup>19</sup> Ibid.

<sup>20</sup> Ibid., p. 23.

<sup>21</sup> A palavra "mundo", como definida doutrinariamente na Bíblia, NÃO se refere a outros planetas no espaço exterior, mas a idades definidas e condições predominantes durante essas eras no planeta Terra, sejam elas passadas, presentes ou futuras.

<sup>22</sup> Veja Bushlack, p. 103.

<sup>23</sup> Ibid.

separação radical entre o corpo e a alma, nem entre o corpo e a carne do resto da existência criada; todos esses elementos participarão da redenção oferecida por meio de Cristo.<sup>24</sup>

É claro que o mundo não é como deveria ser. Na esperança profética, relemos a passagem de Romanos com mentes críticas, onde olhamos para a realidade do nosso mundo e percebemos que as coisas precisam mudar. Sofrimento e esperança são contrastados. Vemos o sistema que nos faz sofrer de ansiedade e medo, enquanto ao mesmo tempo nos apegamos à esperança porque podemos imaginar o mundo como deveria ser.<sup>25</sup> Toda a criação participa desse lamento como em "gemer" enquanto simultaneamente critica, sofre e espera.<sup>26</sup> Quando participamos da criação nesse "gemido e anseio" com esperança profética e crítica, que é contínua, ativa e um promissor tipo de espera, recebemos o benefício dessa ação, pois que nosso ato nos ajuda a tornar-nos conscientes de nosso lugar nesse processo de esperar.<sup>27</sup> A esperança gera esperança.

O Livro do Apocalipse declara que "a maldição da destruição será abolida" (22,3), conforme foi proclamada na redenção cósmica em Romanos 8 e o desfazer da maldição sobre a criação em Gn 3.

Na visão final, em Apocalipse, o autor termina sua descrição da revelação dada a ele deixando seus leitores com uma imagem convincente de um mundo redimido em que os elementos naturais da criação (luz, terra, água) todos mantêm um papel significativo dentro da nova e celestial Jerusalém, estabelecida por Deus. Esta imagem é lindamente retratada na árvore da vida, cujas folhas "são para a cura das nações" (Ap 22, 2).<sup>28</sup>

Fica claro, em nossa releitura de textos bíblicos, que a criação tem um valor intrínseco para Deus; não é meramente instrumental. Toda a criação, não apenas os humanos, têm papéis a desempenhar no plano de salvação de Deus; os dois não podem ser separados.<sup>29</sup> Nem a justiça de Deus pode ser concebida sem incorporar um cuidado de cura e transformação da criação junto com a transformação e redenção do povo de Deus.<sup>30</sup> Portanto, devido a essa interdependência, qualquer dano infligido à criação é, em última instância, dano infligido aos seres humanos e uma verdadeira afronta ao plano para toda a criação que Deus revelou em Cristo.<sup>31</sup>

Se a realidade do mundo e do nosso planeta como um todo intencional e auto-constituente vivo e ativo é o que Deus deseja salvar, então a atividade salvadora de Deus não é algo que acontece fora da atividade do mundo, especialmente na e pela ação humana.<sup>32</sup> Portanto, a necessidade de que a salvação venha de Deus e a necessidade de que os seres humanos assumam responsabilidade pelo bem-estar do mundo e do planeta são diretamente proporcionais - quanto maior nossa crença na salvação de Deus, maior é nossa obediência de fé ao reconhecer nossa responsabilidade ativa por toda a criação.<sup>33</sup>

#### **IV. A responsabilidade da vida religiosa em semear esperança profética para o Planeta**

O ímpeto para recuperar as dimensões proféticas das narrativas bíblicas surge do fato de que Deus nos chama a pensar e agir em relação a todas as esferas da experiência humana - social, geopolítica, econômica, tecnológica, ecológica e religiosa. A vida religiosa está precisamente situada hoje onde há um tremendo desafio para viver o apelo para ser semeadora de esperança profética.

---

<sup>24</sup> Ibid.

<sup>25</sup> Veja Bock, pp. 26-7.

<sup>26</sup> Ibid.

<sup>27</sup> Ibid.

<sup>28</sup> Veja Bushlack, p. 107.

<sup>29</sup> Ibid.

<sup>30</sup> Ibid., p. 108.

<sup>31</sup> Ibid., p. 109.

<sup>32</sup> Veja Sachs, p. 24

<sup>33</sup> Ibid.

Paulo, na Primeira Carta aos Coríntios, afirma que Deus designou na igreja primeiro os apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres (1 Cor 12,28). Esses três ramos compõem a estrutura da igreja como conhecemos agora - com os bispos pertencentes ao ramo dos apóstolos, a vida consagrada aos profetas e os teólogos aos professores. Embora os três ramos não sejam totalmente exclusivos um do outro em certas posições, o que é essencial para a vocação consagrada são suas funções proféticas - discernir a vontade de Deus para a igreja, apresentar novos modelos de seguir a Cristo e desempenhar um papel de correção na igreja sempre que os valores do Evangelho são esquecidos ou comprometidos.<sup>34</sup> Se um dos objetivos principais dos profetas era provocar o arrependimento de Israel - ou, em alguns casos, das nações vizinhas, isso implica que os religiosos e religiosas de hoje devem agir como os profetas fizeram: levar as pessoas ao arrependimento sobre os pecados humanos que temos cometido contra a bondade e a beleza da criação de Deus.

As congregações religiosas ao longo dos tempos deram testemunho de sua vocação profética a serviço da igreja e do mundo. No entanto, nossa vocação profética é uma vocação que precisa de renovação contínua para que não se torne rígida, obsoleta e irrelevante diante dos desafios de nossos tempos em rápida mudança.

Esta renovação contínua envolve os seguintes movimentos:

### ***Movimentos da Renovação Contínua***

1. *Do arrependimento à conversão.* Para sermos semeadoras de esperança profética, precisamos passar por uma conversão contínua, especialmente a conversão ao planeta Terra como a criação amada de Deus. O arrependimento precede a conversão: uma percepção saudável de que, de alguma forma, contribuí para a rápida devastação do planeta pela minha acomodação ou ação desatenta. Esse tipo de consciência, que leva ao arrependimento, só pode acontecer se tivermos uma postura contemplativa diante da criação de Deus e pudermos ver a beleza e a bondade da criação de Deus a partir da visão de Deus.

A teóloga Elizabeth Johnson está cada vez mais convencida de que a conversão necessária hoje é “uma reviravolta que terá impacto em toda a nossa vida”.<sup>35</sup> Ela descreve esse tipo de conversão da seguinte maneira:

*“Isso expandirá nossa compreensão do Deus que somos chamadas a amar com todo nosso coração e alma, mente e força, deixando claro que o Criador também é o Redentor que acompanha todo o mundo natural com a salvação da compaixão. Também expandirá o próximo a quem somos chamadas a amar como a nós mesmas, uma vez que o andarilho espancado deixado à margem do caminho, cujas feridas devemos cuidar, inclui seres humanos necessitados e pobres, juntamente com ecossistemas naturais e todas as suas criaturas. A doutrina, a ética e a espiritualidade agora se tornam ecológicas à medida que lidamos com as preocupações humanas urgentes em uma perspectiva planetária mais ampla ”.*<sup>36</sup>

O Papa Francisco na exortação, *Laudato Si*, nos deu ampla motivação e orientação para permitir que a criação de Deus desperte em nós o espírito místico para que possamos ver através da perspectiva de Deus seus planos e intenções, convidando-nos a contemplar a criação. Essa “contemplação da criação nos permite descobrir em cada coisa um ensinamento que Deus deseja nos transmitir”, já que “para o que crê, contemplar a criação é ouvir uma mensagem, ouvir uma voz paradoxal e silenciosa” [LS 57]; e podemos compreender melhor o “significado de cada criatura, se a contemplarmos dentro de todo o plano de Deus:... As criaturas existem apenas na dependência uma da outra, para se completarem, no serviço mútuo” [LS 63].

---

<sup>34</sup> Baseado sobre as notas da conferência de John Fuellenbach, S.V.D. sobre a Igreja, Instituto Pastoral Asia Oriental, 1999.

<sup>35</sup> Baseado sobre as notas da conferência de John Fuellenbach, S.V.D. sobre a Igreja, Instituto Pastoral Asia Oriental, 1999.

<sup>36</sup> *Ibid.*, pp. 195-6.

2. *Do centro para a periferia.* Este é um movimento da segurança de nossas instituições estabelecidas para a vulnerabilidade de estar na periferia. A profecia leva necessariamente os religiosos e religiosas à periferia, que para o Papa Francisco constitui o cenário privilegiado para a vida religiosa. A esperança profética, portanto, existe nas margens e está enraizada na solidariedade com os sofrimentos daqueles que estão nas margens. Ao ficar à margem e não no centro da igreja, os religiosos e religiosas podem desafiar a hierarquia e toda a igreja a responder aos “sinais dos tempos”. Por exemplo, mesmo antes da publicação da Exortação do Papa Francisco, *Laudato Si*, as religiosas já estiveram na vanguarda da questão ecológica, despertando a consciência das pessoas diante das devastações provocadas pelo aquecimento global e outras formas de manipulação da natureza. Essa ação profética foi um fruto não apenas de muitas discussões, mas também de períodos de reflexão em oração sobre como os religiosos e as religiosas devem responder aos desafios de nossos tempos.<sup>37</sup> Esta foi uma maneira de despertar o povo para ser mais sensível aos problemas ecológicos do nosso planeta, liderando através do exemplo e elevando a consciência das pessoas sobre sua responsabilidade em relação ao meio ambiente.

3. *Do pensamento crítico para a ação profética discernida.* A fim de nos engajarmos na ação profética, devemos nos engajar no pensamento crítico e no discernimento, e nos permitir, como fruto da contemplação, ser pessoalmente transformadas. O processo de esperança profética não é fácil nem confortável. Está ligado à essência do que significa ser humano e de todas as capacidades que Deus nos dotou em nossa humanidade. Temos a capacidade de escolher viver com um senso de significado sustentado pela esperança. A reflexão teológica deve estar bem equipada para descobrir narrativas que promovam nossos poderes críticos, nossa capacidade de usar nosso conhecimento, imaginação, intuição para distinguir o que leva à morte e à destruição ou à vida e à plenitude.<sup>38</sup> Tal reflexão oferece esperança em meio ao medo. Entre a tensão da esperança e do medo situa-se o profeta bíblico que fala a verdade em meio ao medo, como no caso do profeta Jeremias, que desde o início nomeia e desdobra um excesso de negações e decepções e ousa criticar estruturas, pressupostos de domínio e valores predominantes que anestesiam a comunidade à sua verdadeira condição.<sup>39</sup>

O pensamento crítico deve ser incorporado, estimulando-nos a falar e agir contra o sistema de dominação mundana que tende a destruir interpretando o termo dominação como sede humana por poder e riqueza, e não como o cuidado providencial que Deus demonstra na criação e na história da salvação. O pensamento crítico que leva à ação profética discernida tem a audácia de não apenas vislumbrar, mas também de se mover em direção à libertação de toda a comunidade da criação que ainda anseia e geme pela redenção.<sup>40</sup>

4. *De uma comunidade humana exclusiva para uma comunidade planetária inclusiva da criação.* Construir um ambiente profético não pode ser o trabalho de um indivíduo, mas de uma comunidade de fé onde todos estão envolvidos numa resposta profética comunitária. Por resposta profética, significa um chamado intencional para se engajar em ações apaixonadas e corajosas para ajudar a elevar a situação e se solidarizar com aqueles que são mais vulneráveis em nosso planeta.<sup>41</sup> Precisamos de uma visão da vida consagrada como algo muito maior que nós, algo que se estende além do aqui e agora. Somos como a antecipação do novo céu e da nova terra, de uma comunhão universal e cósmica de um reino onde “Deus será tudo em todos”.<sup>42</sup> Com comunidades de fé caminhando para a revisão do significado da comunidade, há uma necessidade urgente para que a vida religiosa entre nessa reflexão contínua e compreenda insights da exploração bíblica no relacionamento entre os seres humanos e o resto da criação.

---

<sup>37</sup> UCANews.com, Terça-feira, 20 de outubro de, 2009, <http://www.ucanews.com/2009/10/05/religious-add-green-vow-to-consecrated-life/>. Retrieved 2009-10-18.

<sup>38</sup> Clingerman, Forrest, “Teólogos como Intérpretes—Não Profetas—num Clima em Mudança,” *Jornal da Academia Americana de Religião* 83.2 (2015), p. 346.

<sup>39</sup> Veja Stulman, Louis, Kim, Hyun Chul Paul, p. 95.

<sup>40</sup> Veja Bock, p. 11.

<sup>41</sup> Ângela D. Sims, Douglas Powe Jr., and J. Bernard Hill, “Recuperando a Profecia: Rumo a uma Teologia da Esperança e da Justiça num Mundo fragmentado,” *Narrativas Religiosas-Políticas nos Estados Unidos*, p. 95.

<sup>42</sup> Veja Scott, p. 84.



Uma releitura cuidadosa dos textos bíblicos sobre a criação proverá um contexto mais amplo para situar os papéis especiais e distintos dos seres humanos na criação, reconhecendo-os sem tirar os seres humanos da criação como acima das outras criaturas de Deus.<sup>43</sup> Embora os escritores bíblicos não conseguissem traçar tais interconexões baseadas nos insights da ciência moderna, eles oferecem muito mais do que a ciência pode oferecer em questões de valor, ética, responsabilidade e, especialmente, a relação da criação com Deus.<sup>44</sup>

Todas as criaturas terrenas compartilham o mesmo planeta e participam de uma comunidade interdependente, orientada acima de tudo para Deus, nosso Criador comum. Nossa vocação profética deve nos abrir para os outros e para o mundo, para oferecer a nós mesmos, às nossas comunidades e ao nosso planeta Terra um lugar de hospitalidade inclusiva para a humanidade e toda a criação.

Nas escrituras cristãs, os relacionamentos e a comunidade são importantes para encontrar e manter a esperança. Na comunidade da criação, precisamos de uma rede interdependente de cuidados. Cuidar do nosso planeta está se tornando um imperativo para expressar nosso amor ao próximo. Semeamos esperança profética para nosso planeta quando nossas comunidades entenderem e viverem o mandamento de “amor ao próximo” no contexto mais amplo de cuidar de nosso planeta vulnerável. Amar nosso próximo deve incluir fazer o que pudermos para permitir que nosso planeta sustente o florescimento de nossos semelhantes. Isso requer que avaliemos nossos estilos de vida e prioridades à luz da vida sustentável de todos os nossos “vizinhos” - aqueles que moram na casa ao lado e os que estão do outro lado do nosso planeta.<sup>45</sup>

## V. Conclusões e Implicações

Tendo explorado as várias dimensões bíblicas de nossa vocação profética contra o pano de fundo da condição vulnerável do nosso planeta, voltamos à questão de qual é a responsabilidade da vida religiosa como semeadora de esperança profética para nosso planeta vulnerável.

Aqui estão alguns pontos importantes baseados em nossa releitura de textos bíblicos:

1. Como os profetas bíblicos, a vida religiosa deve encorajar as pessoas de fé a avançar para um futuro de esperança, ajudando-as a extrair sentido das situações devastadoras pelas quais o planeta está passando e a desafiá-las à ação profética discernida. Isso não pode acontecer sem a formação da religiosa para desenvolver uma capacidade de contemplação e pensamento crítico que levem a ações proféticas discernidas em prol do planeta.

2. Vimos nas escrituras cristãs que os relacionamentos e a comunidade são importantes para encontrar e manter a esperança profética. Começando com nós mesmas e nossas instituições como comunidades de fé, passamos pelo processo de arrependimento para a conversão ecológica. Lamentamos pelos pecados de omissão e de opressão para a criação de Deus, à medida que passamos do arrependimento para a conversão. Cada religiosa individual é convidada a começar com a própria conversão ecológica interior como parte da formação contínua. De fato, somos desafiadas a integrar o processo de conversão ecológica em todos os níveis de formação.

3. Somos desafiadas a revisar nossa compreensão de vida consagrada e dos votos dentro do contexto de nosso relacionamento com toda a criação de Deus. Isso requer reler as referências bíblicas para uma compreensão renovada de nossa vocação consagrada. Isso deve ser integrado em todos os níveis de formação.

4. Somos chamadas a entrar em maior solidariedade com os que estão na periferia, pois este é o espaço

---

<sup>43</sup> Veja Bauckham, p. 64.

<sup>44</sup> Ibid.

<sup>45</sup> Douglas J. Moo and Jonathan A. Moo. *Cuidar da Criação: Uma Teologia Bíblica do Mundo Natural*. Grand Rapids: MI: Zondervan. ePub Edition©February 2018: ISBN 978-0-3204-1655-5.

para a nossa vocação profética. Falar e agir em nome de nossos irmãos e irmãs sofredores devido às muitas devastações que acontecem em nosso planeta.

5. Nossa vocação profética nos chama a ser agentes de cura nas relações quebradas da humanidade e do nosso planeta vulnerável.

Assim, para sermos fiéis à nossa vocação profética, só podemos ser semeadoras de esperança profética para o planeta se estivermos enraizados e imersas na palavra de Deus, contemplando-a como Jesus, que estava profundamente ligado a tudo o que veio a existir como fora dito por seu Pai. Com Jesus pobre, casto e obediente, nossa vocação profética nos interpela a situar-nos na periferia. Exige que vivamos nossos votos como um compromisso público de permanecermos abertas ao Deus das surpresas que perturbam nossos estilos de vida e mentalidades estabelecidas, e nos convida à conversão ecológica para ajudar a trazer inteireza e cura para nosso planeta fragmentado e vulnerável. Como os profetas bíblicos, somos chamadas a dar testemunho contra-cultural à cultura predominante de dominação que está levando o nosso planeta à destruição. É através da esperança profética que nós gememos com toda a criação de Deus enquanto aguardamos o poder redentor do amor de Deus restaurando a bondade e a beleza original de tudo o que existe.

### **Questão para Reflexão:**

Dado o carisma e a missão específicos de sua Congregação, o que você discerne como apelo(s) específico(s) de Deus para ser “semeadoras de esperança profética” nas diferentes inserções do mundo onde sua Congregação está presente?